

## **INSERÇÃO DE CRIANÇAS BEM PEQUENAS NA CRECHE: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES DE ACOLHIDA**

*Tânia Tayse Vieira<sup>1</sup>; Idorlene da Silva Hoepers<sup>2</sup>*

### **RESUMO**

A inserção e as práticas de acolhida das crianças bem pequenas na creche vêm ganhando espaço na literatura especializada e nas recentes pesquisas que discutem entre outros fatores, a separação dos pais que ocorre quando a criança inicia suas experiências. Neste sentido e buscando compreensão sobre tais aspectos, esta pesquisa (em andamento), de abordagem qualitativa descritiva, tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas para o acolhimento de crianças de 02 a 03 anos de idade em um C.E.I. do município de Camboriú. A coleta de dados foi realizada por meio de registros fotográficos, filmagens e uma entrevista realizada com as duas professoras que atuam junto à turma pesquisada. Os resultados parciais indicam um esforço por parte das professoras em promover espaços e ambientes de acolhida, respaldado por uma concepção (ainda em análise) de práticas de acolhida enquanto questão de afeto, toque e carinho.

**Palavras-chave:** Acolhida. Inserção. Práticas docentes. Crianças bem pequenas.

### **INTRODUÇÃO**

A inserção e as práticas de acolhida das crianças bem pequenas na creche vêm ganhando espaço na literatura especializada e nas recentes pesquisas que discutem entre outros fatores, a separação dos pais que ocorre quando a criança inicia suas experiências. Neste sentido e buscando compreensão sobre tais aspectos, esta pesquisa (em andamento), de abordagem qualitativa descritiva, tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas para o acolhimento de crianças de 02 a 03 anos de idade em um C.E.I. do município de Camboriú.

Tais práticas são por nós analisadas, neste trabalho, sob a ótica das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010). Quanto à organização do espaço, este documento, que norteia esta etapa da Educação

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Catarinense – campus Camboriú. E-mail: [tania.tayse@yahoo.com.br](mailto:tania.tayse@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Doutora em Educação e docente do Instituto Federal Catarinense – campus Camboriú. E-mail: [idorlene.hoepers@ifc.edu.br](mailto:idorlene.hoepers@ifc.edu.br)

Básica, orienta, dentre outras questões, que um ambiente agradável e acolhedor demanda pensar sobre *como* e *de que modo* o organizamos, pois

[...] as propostas pedagógicas de educação infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem [...] atendimento aos espaços da educação Infantil compreendendo que o educar e cuidar são indissociáveis ao processo educativo (BRASIL, 2010, p. 19).

Seguindo esta linha de pensamento, de acordo com o documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (2010, p. 25) “[...] as práticas pedagógicas que compõem a Proposta Curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira [...].” Neste sentido, é desejável que o professor garanta experiências nas quais as crianças desenvolvam autonomia, possam conhecer a si próprios e seu corpo, proporcionando atividades e brincadeiras que envolvam experiências sensoriais, corporais e expressivas, não esquecendo de proporcionar atividades coletivas e individuais para que ocorra interação entre as crianças e suas culturas.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Os procedimentos metodológicos norteadores desta pesquisa estão pautados na abordagem qualitativa descritiva que, conforme Silveira e Córdova (2009), prioriza a compreensão de um grupo social. Outros autores como Marconi e Lakatos (2011) afirmam que a abordagem qualitativa compreende um processo de coleta de dados que caracteriza minuciosamente a complexidade da conduta humana, provisionando análises apuradas sobre as investigações, culturas, hábitos, ações, condutas, comportamentos.

Quanto ao instrumental de coleta de dados, dentre as técnicas utilizadas no desenvolvimento desta pesquisa foram utilizados: levantamento bibliográfico, registros fotográficos diários da organização dos espaços em momento anterior a chegada das crianças, seguido de filmagem da primeira hora de chegada das mesmas e, por fim, uma entrevista realizada com as duas professoras que atuam junto à turma pesquisada.

## **RESULTADOS ESPERADOS OU PARCIAIS**

A presente pesquisa está em desenvolvimento e as análises aqui apresentadas são parciais. Abordaremos, nesta seção, as análises das filmagens realizadas em uma sala do maternal I da rede municipal de Camboriú, no período matutino. A coleta de dados nesta turma, composta por vinte e quatro crianças, foi realizada no período de duas semanas, totalizando uma carga horária de 40 horas no início do ano letivo.

Em função do objetivo proposto, no processo de análise, a inserção das crianças no C.E.I e o trabalho desenvolvido pelos docentes naquele período foi um ponto crucial, pois possibilitou observar as reações das crianças e dos professores nos momentos da acolhida. Desta feita, foi possível perceber, por meio destes registros, como ocorre a inserção das crianças. Quanto a essa questão, é possível dizer, em caráter preliminar, que é perceptível o fato de algumas delas desconhecem, nos primeiros dias, o espaço no qual estão sendo inseridas. Sendo assim, reações como choro, “birra”, “manha” e o sono são muito presentes nos primeiros dias de ano letivo: como analisam Rapaport e Piccinini (2001, p. 69), a entrada de bebês na creche, “[...] especialmente durante o primeiro ano de vida, é um momento crítico para o bebê, sua família e os profissionais da creche que irão trabalhar com eles, implicando num complexo processo de adaptação”.

Contudo, no caso dos pequenos sujeitos de nossa pesquisa, foi possível observar que algumas crianças da sala não estranharam o ambiente pelo fato de que já estavam no C.E.I. no ano anterior, ou frequentam o mesmo C.E.I desde bebês. Em outras palavras, para estas, o ambiente já se tornou familiar.

Ao observar a chegada dessas crianças percebi que algumas chegavam com seus pais, irmãos; outros chegavam o transporte particular (sendo acompanhadas até a porta pelas monitoras desses transportes). Algumas crianças já adentravam ao C.E.I com rosto coberto de lágrimas, outras, no colo de seus pais, com as mãos entrelaçadas por trás do pescoço ou com o rosto escondido no colo de sua mãe, na tentativa de, quem sabe, ela não o deixasse sozinho.

Quanto à recepção, também foi possível observar que, no início da manhã, as crianças são recepcionadas pela professoras regente e auxiliar, sendo que este momento é marcado por expressões de afeto, atenção e conforto, por parte das

professoras. A professora auxiliar relatou que procura chegar mais cedo para organizar a sala referência, colocando o tatame no chão para que, tão logo as crianças cheguem, as mesmas possam se acomodar. O ar condicionado também é ligado para manter o ambiente climatizado. No momento do acolhimento, vale dizer, também são utilizados alguns recursos, como a TV e o aparelho de DVD, para assistir a desenhos infantis ou realizar atividades de musicalização. Caso alguma criança chegue chorando, as professoras se abaixam, à altura da criança, conversam e procuram acalmá-la.

As atitudes, rotinas e procedimentos aqui relatados eram realizados todos os dias, o que nos possibilita afirmar a evidência de certa constância na rotina e nas práticas de acolhimento. No que diz respeito às entrevistas, questionamos se havia planejamento ou algum projeto vinculado à instituição para o processo de inserção (e, conseqüentemente, como o mesmo era realizado). Quanto a essa questão, na dimensão do planejamento, a maioria das respostas foi afirmativa: a instituição, com base nos relatos das professoras, promove a oportunidade de que as crianças e os pais conheçam a instituição no momento da matrícula. Quanto à existência de algum projeto para o processo de inserção das crianças, as professoras indicam desconhecer iniciativas neste sentido.

Conforme Andrade (2016, p.15),

Ao ingressar na Educação Infantil as crianças e suas famílias precisam de ajuda para enfrentar esse momento, tornando-o o menos difícil possível e para isso contará com os profissionais e a instituição escolar que devem planejar e se preparar bem para a situação. Nesse sentido, o apoio pedagógico e psicológico escolar, devem cumprir o seu papel de acompanhar os pais que estão com seus filhos tendo acesso a Educação Infantil e se sentem inseguros quanto as carências e necessidades dos seus filhos.

Ou seja, este processo de ingresso, nas creches, deve ser trabalhado com toda a equipe escolar, para ganhar confiança das famílias e, principalmente, das crianças. Por fim, no que diz respeito à concepção de inserção na perspectiva das professoras, as mesmas relatam que inserir é uma questão de afeto, toque e carinho. Nesse sentido, buscando uma articulação teórica prévia com o que é expresso pelas professoras, temos em Andrade (2010, p. 145) a problematização de que, no âmbito do Ministério da Educação, a concepção de Educação Infantil é referenciada “[...] ao educar e ao cuidar, ocorrendo toda uma articulação para

vinculação da educação infantil ao campo da educação, e não mais da assistência social". (ANDRADE, 2010, p. 145).

Contudo, para que isso ocorra, "as propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios: Éticos, Políticos, Estéticos" (BRASIL, 2010, p. 16). Estes princípios devem ser respeitados em todas as instituições de ensino e os profissionais que prestam o atendimento a essas crianças não podem deixar de considerar a cultura da criança, prestar solidariedade e promover o desenvolvimento da autonomia.

Sendo assim, a inserção e as práticas de acolhida das crianças bem pequenas na creche, questão que se relaciona diretamente ao princípio estético, demanda a necessidade de pensar em espaços que envolvam a ludicidade e diferentes atividades que propiciem as mais variadas manifestações artísticas, onde cada criança pode trazer sua cultura e aprender outras por meio dessas manifestações. O que, em nossa análise, se evidencia no contexto estudado, onde há um esforço, principalmente por parte das professoras, em promover espaços e ambientes de acolhida. No entanto, por se tratar de uma questão ainda em análise, trata-se de um aspecto que ainda carece de maiores aprofundamentos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No que diz respeito às práticas de acolhida, observamos que se evidencia, no contexto estudado, um esforço por parte das professoras em promover espaços e ambientes de acolhida. No entanto, por se tratar de uma questão ainda em análise, trata-se de um aspecto que ainda carece de maiores aprofundamentos. Tais práticas de acolhida (atitudes, rotinas e procedimentos) foram realizadas todos os dias, o que também nos possibilita inferir a evidência de certa constância nas referidas práticas. Por fim, quanto às concepções de acolhida, as professoras que atuam junto da turma pesquisa nos indicam uma concepção de inserção como sendo uma questão de afeto, toque e carinho. Nesse sentido, buscando uma articulação teórica prévia com o que é expresso pelas professoras, concluímos, provisoriamente, que as práticas observadas se alinham (ou, a princípio, se encaminham neste sentido) àquelas previstas pelas Diretrizes Curriculares

Nacionais para a Educação Infantil, isto é, em uma perspectiva de acolhimento que considere a Educação Infantil como espaço de educar e cuidar.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. B. P. **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 193 p. ISBN 978-85-7983-085-3. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/h8pyf/pdf/andrade-9788579830853.pdf>> Acesso em: 06 jun. 2017

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6. Ed. 3. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

RAPOPORT, A.; PICCININI, C. A. Concepções de Educadoras Sobre a Adaptação de Bebês à Creche. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** Jan-Abr 2001, Vol. 17 n. 1, pp. 069-078. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v17n1/5407.pdf>> Acesso em: 21 nov. 2016.

VALE, I. C. O. Educação Infantil: um olhar para a inserção IN:\_\_\_\_\_. COUTINHO, A. S.; DAY, G.; WIGGERS, V. Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: diálogos possíveis a partir da formação profissional. Editora Nova Harmonia, 2012. Disponível em: <<http://ndi.ufsc.br/files/2013/08/Praticas-pedagogicas-na-Ed-Inf.pdf>> Acesso em: 03 ago. 2017.